

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad brevium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

**SUMMARIO:**—Secção Religiosa: *Aggraro ao SS. Sacramento*, por P.; *O ultimo sermão do P. Agostinho de Montefeltro* (conclusão).—Secção Scientifica: *A Sancta Poesia*, por J. C. de Faria e Castro.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 34.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Considerandos*, por Dom Antonio d'Almeida-Coisas... por E. I.—Secção Bibliographica, por M. F.—Secção Illustrada, por R.—Retrospecto da Quinzena, por M. F.—Biblio; theca Romantica, 8.ª folha, *O Cavalleiro do Oriente*, versão de Mattos Ferreira.

**Gravura:** *Ticiano, o grande pintor classico da renascença; A crus da aldeia.*



TICIANO, O GRANDE PINTOR CLASSICO DA RENASCENÇA

## SECCÃO RELIGIOSA

## Aggravo ao Santissimo Sacramento!

**Q**UEME-NOS a penna; vela-nos um pesado crepe de tristeza; angustia-se-nos dolorosamente o coração ao darmos a nossos leitões conta d'um hediondo desacato, feito em Lisboa por um soldado de Caçadores 6. Ao receber aquelle infeliz, por occasião da desobriga, a JESUS SACRAMENTADO, cuspiu () no pavimento e calcou-o sacrilegamente aos pés!

Horriyel! Horrivell! Horrivell!...

O rev.<sup>mo</sup> Arcebispo de Mytilene, Vigario geral do patriarchado, expediu uma pastoral determinando um triduo de preces publicas em desaggravo.

JESUS, principio e fim de toda a criação; graça, verdade e vida; centro do bem; enlevo dos Anjos; admiração e attractivo dos Santos; summa de todas as perfeições; sanctidade a cima de toda a comprehensão; Verbo eterno de Deus; delicia e complacencia do Padre; auctor dos mundos e creador nosso, atraídoado —infame e sacrilegamente—por uma de suas miserabilissimas creaturas!... Oh! em desaggravo amemos a Jesus com todas as forças do nosso coração!

JESUS, offerecido *ab eterno* em holocausto por nossas iniquidades, assume a si, n'um acto incomprehensivel de magnanimidade e de amor, a pobre natureza humana vilipendiada, e para restituir-lhe o albor primitivo, exornada das virtudes obliteradas pela soberba do tentador, reside corajoso e paciente nove mezes no seio d'uma Virgem; elege para repouso de seu nascimento um estabulo, para tempo appropriado o coração do inverno, para hora de seu contento a meia noite, para ministros uns animaes, para adoradores primeiros uns andrajosos moradores da serra; abre seus olhos para a nós se baixarem misericordiosos, seus ouvidos para atenderem nossos rogos e queixumes, suas mãos sagradas para nos amparem; ensaia seus pés para atravez de asperezas irem em seguimento nosso quando nos transviamos, sua voz para dar-nos reprehensão e conselho, seu coração ternissimo para nos abrigar no perigo, seu corpo emfim para se curvar á fadiga, para supportar a nudez, a fome, o jejum, a penitencia!

Ah! E Jesus, o amigo, o amparo, o libertador da humanidade captiva, é recebido em communhão sacrilega por uma de suas miserabilissimas creatu-

ras!... Em desaggravo amemos, adoremos com todo o preito de nossas almas a Jesus amantissimo!

JESUS vai até ao extremo de sua abnegação, que é o assombro dos seculos, de seu sacrificio, que mente nenhuma creada pudera nunca imaginar! Sabendo proxima a sua hora, institue no cenaculo o augustissimo Sacramento de nossos altares para que até ao fim dos tempos nos fosse companheiro de exilio! Vai a Gethsemani, roja-se humilde no pó, inclina a frente, e um por um memora os peccados preteritos, presentes e futuros da humanidade predularia, os dos reis e dos vassallos, os dos jovens e dos adultos, os meus e os d'esse malaventurado que ha dias vil e nefandamente o insultou! Eis a divida immensissima a satisfazer! e Elle, o flador generoso, o amigo unico, o Deus abysmo de misericordias, offerece caution infinitamente valiosa no thesouro inexaurivel de seu sangue preciosissimo.

Judas entrega-o; Pedro nega-o cobardemente; a soldadesca insulta-o, cospe-lhe, contunde-o, cinge-lhe a frente de espinhos; a turba infrene pospõe-no a Barrabbás; Pilatos sentença-o á morte dizendo-o innocente; lançam-lhe uma cruz; arrastam-no ao calvario, e erguem emfim aquelle madeiro sacro santo, ara veneranda, onde pela morte amarguradissima do Justo, que era Homem e Deus, se envia á justiça do Altissimo a expiação que lhe era devida! O *consummatum est* eccoando entre o ergastulo dos homens e o solio excelso de Deus, marcou o começo d'uma era nova: varreu da face da terra o espectáculo hediondo das arenas; fez pedações o adobe infamante do escravo; estatuiu ao infante uma tutela segura; levantou a mulher á esphera que lhe competia; impelliu a humanidade em conquista da paz, em demanda da immortalidade no céu, pela pratica das virtudes estudadas em cada uma das aureas letras da lei evangelica!

Eis o amor do Christo para com os homens! Eis quanto operou um Deus para vedar-nos a entrada dos abysmos infernaes e deixar-nos patente o atrio das mansões do céu! E no emtanto, em terras portuguezas, por um soldado, que jurou seguil-o e adoral-o, é calcado aos pés como ha dezenove seculos pelos impios assalariados de Tiberio.

Almas piedosas e crentes, de joelhos! Redobrai affectos para com Jesus; consolai-o das ingratidões de tantos que deviam conhecê-lo! Por nosso amor ficou no tabernaculo de nossas egrejas, pobre, humilde, só, e tantas vezes insultado! Crimes como este chamam severo castigo do céu, e vai subindo, subindo a medida d'esta desventurada

nação. Ai de nós no momento em que ella transbordar!

Orai, orai pois ao Senhor, supplicando-lhe haja misericordia d'aquelle infeliz, e d'este povo, por tantos seculos contente e forte em sua Lei, e hoje desalentado e exanime por esquecido e despresador d'ella!

P.

## O ultimo sermão do P. Agostinho de Montefeltro

(Conclusão)

**A**DEUS ó juventude, por quem sinto accender o meu zelo, por que correm para ti dias perigosissimos. Ah! sim! De quantos perigos andaes cercados, pobres mancebos! Juventude, cara juventude do meu coração, mostra o teu brio contra as seducções dos que te querem perder: recorda-te de ser sempre franca e leal em tudo, e especialmente de ser firme, corajosa, impavida na religião: não esqueças que sem força d'alma não ha virtude, que é necessario coragem para defender a tua fé contra os que procuram de tornar-te victima de ruins paixões.

Adeus, paes e mães christãos! Não esqueçaes nunca a vossa missão, vigiae sobre os vossos filhos, que são as esperanças da religião e da sociedade. Estae áleria contra os que lhes armam insidias, dae-lhe vós o bom exemplo, e esforçae-vos para que, seguindo-o, trilhem a estrada da honra e da virtude.

Adeus tambem vós, bons velhos, homens de prudente conselho! O Senhor vos faça felizes n'estes ultimos dias da vida.

E agora, ó meu Deos, n'este momento doloroso da despedida, escuta a voz que se ergue do fundo do meu coração.

Senhor, Tu mandaste-me a este povo, e eu vim; tu mandaste-me recordar a este povo a Tua verdade, e elle escutou-a.

Portanto, ó Senhor, estende a tua mão para abençoar a todos.

Abençoa em primeiro lugar a Igreja, esta Esposa dilecta, e faz que sobre ella resplendecam finalmente dias de paz e tranquillidade. Com a Igreja abençoa e protege, para commum delicia, para commum consolação, o Pastor Supremo, o Pastor universal, o grande e sapientissimo Pontifice Leão XIII, este teu Vigario na terra, este pacificador das nações, e faz, ó meu Jesus, faz que elle possa ver realizados os seus

santos desejos, os votos ardentes do seu coração.

Abençoa e protege os Principes illustres e os Bispos que o auxiliam na grande missão, o Clero secular e regular, e faz que todos sigam as suas altas inspirações.

Abençoa também a nossa patria!

Oh Jesus! A esta palavra o meu coração se aperta e as lagrimas cahem-me dos olhos. Senhor, é uma patria que amamos, uma patria que queremos salvar, que queremos restituir-te. Oh salva-a, meu Jesus, salva-a; livra-a das divisões, das facções, dos partidos, e faz que ella seja digna de Ti, das suas antigas tradições, da sua antiga grandeza.

É com a patria abençoa quem por alto officio tem o dever de conduzi-la à verdade e à virtude, e com elle abençoa os que o auxiliam, para o triumpho da justiça, para que se recordem que só com a justiça se elevam as nações.

Abençoa todos aquelles que consagram a sua obra e o seu estudo para tornar-se dignos da patria. Oh Jesus, faz que elles se recordem de que não basta o amor do solo, não basta o amor do sangue, mas é necessario o amor de Deos, de Deos que creou todas as cousas, de Deos que é o nosso primeiro e absoluto dominador, de Deos que é o principio e o fim dos nossos destinos, e que deve ser o principal objecto das nossas aspirações.

Abençoa, em fim, o povo! Tu o vês, ó meu Jesus, este pobre povo! Elle está, como no dia da Tua vinda, triste, desolado, seduzido, insidiado por todos os lados! Salva-o, ó Senhor, dos maus, e consola-o nas tribulações!

Jesus misericordioso, dá-nos a todos um lugar no Teu coração.

Eu te apresento d'um modo particular todas as familias d'esta cidade; Tu abençoa-as, protege-as.

Pedem-te com o sorriso da innocencia as creancinhas; invocam-te com as lagrimas nos olhos os orfãos, os pobres, os enfermos; pede-te todo este povo com a fronte curvada.

Oh Jesus! Com o maior dos teus prodigios faz que corra sobre todas as suas amarguras o mel da tua doçura, faz que os teus Anjos lhes defendam a casa; antes, vem Tu mesmo, ó Senhor, sê Tu o propugnaculo d'estas familias, e concede-lhes que sejam salvas dos perigos, e que, prosperando, não percam as alegrias da Fé.

É esta benção extenda-se do pae ao filho, da mãe á filha, do velho ao menino, do rico ao pobre; e desça de geração em geração até aos mais remotos descendentes: desça nas intelligencias e lhes infunda a verdade, desça nos corações e lhes dê a paz, desça sobre todos, e a todos dê a alegria, e torne

todos virtuosos e felizes na terra, para tornal-os depois bemaventurados no ceo.

É aqui, ó meu Jesus, cessará a minha palavra?

Não pedirei eu também uma benção para todos os extraviados?

Oh Jesus, Jesus, quem me dera que a minha voz fosse cara ao Teu coração, para que a ouvisses! E' sobretudo para os extraviados, para aquelles que te ultrajam que eu te peço uma benção particular, benção da inisericordia; é para os que andam separados de nós que eu te peço uma benção, benção d'união; é para os que Te não conhecem que eu te peço uma benção, benção de luz; é para todos, ó Jesus, que eu te peço a benção, benção de paz.

Sim, Jesus, Divino Salvador, permite que em um abraço immenso de caridade eu possa abranger todas as gentes, e Te peça para abençoar a todas, para que se cumpra finalmente o que os Anjos annunciaram: a gloria a Deos, e a paz aos homens de boa vontade!

*In nomine Patris, etc.*

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### A Sancta Poesia

#### III

COM quanto os Psalmos, os Canticos e outros textos do Antigo e do Novo Testamento hajam podido bastar para a expressão de nossos sentimentos christãos, um sem numero de poetas se esforçaram como que á profia na composição dos poemas religiosos, dos hymnos e dos canticos.

Não é de admirar, que fôsse tão frequente o uso dos hymnos e dos canticos para com os anugos christãos, pois esse costume tinham aprendido dos Apostolos, especialmente de S. Paulo, o qual escrevendo aos Colossenses capit. 3.º os admoesta, que louvem a Deos em Psalmos, Hymnos, e Canticos espirituaes.

Quem pois de vós ha folheado essa volumosa litteratura latina a começar no 4.º seculo e a terminar no 14.º?! . . .

—N'um verão passado na bella Italia do norte, encontrámos então ahi uma bibliotheca n'um convento de Capuchos: não longe de Genova, em S. Pedro de Arena, existe um convento tão pitoresco collocado sobre um monte que parece, ao vel-o da raiz da collina, cair no mar mediterraneo; fôra outr'ora (1) ahi que esses bons e sabios frades me proporcionaram as obras de

(1) Em 1874.

cincoenta e quatro poetas christãos e de vinte e um outros anonymos.

Esses religiosos conheciam profundamente o latim, eu apenas o soletrava; mas dedicado ás letras sagradas, notei, notei, traduzi, traduzi, com elles, durante tres mezes, com a mesma velocidade de uma locomotiva! aprendi ali, a compilação, e hoje faço por mim mesmo o que com outros então a custo fazia!

Apraz-me contar aqui estas *coisitas*, sem vergonha; porque sempre fizemos garbo em dar o seu a seu dono! e aos frades, como o liberalismo nada quer conceder, justo é dizer sempre o que elles sabem! . . .

Que se note, que a maior parte d'esses poemas se acham dispersos por varias collecções volumosas que não é facil encontrarem-se, e que, alem d'isso, se não prestam promptamente ao modo de trabalho em uso em nossos dias.

Mas nos nossos estudos ácerca da Sancta Poesia houvemos de seguir a ordem chronologica. E d'aqui o que vimos n'essa litteratura divina e vastissima. Contemos aos leitores.

*Santo Hilaria* e *Santo Ambrozio* asenhoreando-se da metrificação dos antigos, fazem-na servir no louvor do verdadeiro Deus pelas egrejas.

*São Prospero* escreve o seu poema *Contra os ingratos*; *Tyro Prospero*, em versos de uma tocante delicadesa, convivia sua mulher a supportar com elle e como esposa christã os soffrimentos da vida presente; *Severo Sanctus* dá-nos o primeiro idyllio christão, cuja forma póde rivalisar com o das eglogas do doce poeta de Mantua.

*Prudencio* não só foi um grande poeta christão, mas a sua imaginação, a ousadia do seu pñcel e a energia do seu genio completamente hespanhol o collocam na ordem dos poetas os mais felizmente talentosos. O hymno *Salvete, flores martyrum*, embora encantador pela graça e o sentimento, não dá senão uma idéa bem incompleta das bellezas de que o *Combate espirital*, o *Peristephanon* e o *Cathemerinon* estam cheios.

*Paulino de Pella* põe-nos em presença da existencia aventureosa d'um moço patriciano que as invasões dos Barbaros e outros infortunios privados convertem ao christianismo.

*São Paulino Nolasco* revela-nos quanto a amavel simplicidade do estylo, que se allia á pureza da idéa christã, excede os atavios immundos do seu preceptor, Ausonio (1), que, no meio

(1) De todos estes poetas, havemos de dar em seu lugar um qualquer fragmento das suas obras, para que os leitores assim os possam apreciar em seu justo valor.

d'uma côrte convertida ao christianismo, mostrava saudade pelo paganismo.

*Santo Oriente*, bispo d'Auch, une, na sua obra *Commonitoire*, a precisão da doutrina aos encantos d'uma versificação facil.

*Marius Victor* e *Santo Avit* ensaiam aquelle poema que veio immortalisar Milton.

*Sidoine Apollinaire*, feito bispo, renuncia as musas pagans e consagra a sua inspiração poetica à gloria de Deus e à sua patria opprimida.

*Theodolfo* é o auctor do mais formoso poema que fôsse escripto acerca da justiça; seu hymno celebre, *Gloria, laus*, é cantado mais vezes pela christandade, no dia da festa dos Ramos, como não o fôra nunca, na antiguidade, nenhuma Rapsodia de Homero.

Os hymnos e as sequencias que excitam nossa admiração nas solemnidades religiosas, não são as unicas inspirações de *Fortunato*, de *Raban Maur*, de *Nothar*, de *São Pedro Dumiano*, de *S. Bernardo*, de *Adão de Saint-Victor*, de *S. Thomas d'Aquino*, de *Thomas de Celano* e de *Jacopone*.

Em suas obras, pois, acham-se harmonias tão bellas como as do *Vezilla Regis prodeunt*, do *Veni, Creator Spiritus*, do *Jesu dulcis memoria*, do *Dies iræ* e do *Stabat Mater* de que elles são os auctores.

Effectivamente, cada epoca, cada seculo da era christã dá o ser a um poema liturgico ou popular que brilha como uma flor e é-lhes o gracioso ornamento.

Mas essas flores não morrem; são vistas abrir-se successivamente, e ellas esmaltam o campo da tradição: é assim como o quarto seculo nos deu os hymnos de Santo Ambrosio; o quinto, os hymnos de Prudencio, de Sedulio e de Claudio Mamert; o sexto e o septimo, os cantos variados que eccôam ainda pelas nossas egrejas; o oitavo, o *Ave, maris Stella*; o nono, o *Gloria, laus* de Theodolfo e o *Veni, Creator*; o decimo, o *Victima Paschali* de S. Nother, o *Iste Confessor*; o decimo primeiro, o *Veni, sancte Spiritus* do rei Roberto; o decimo segundo, o *Mittit a.1 virginem* d'Abailard, o *Jesu dulcis memoria* de S. Bernardo, o *Gaude prole, Græcia*, d'Adão de Saint-Victor; o decimo terceiro, o *Dies iræ* de Thomas de Celano, o *Pange, lingua*, o *Adoro te* de S. Thomaz d'Aquino; emfim, o decimo quarto, o *Stabat Mater* de Jacopone.

E' facil por isso, o estabelecer as relações d'estes poemas, todos populares, com a physionomia de cada seculo e o caracter que a posteridade indicára a cada um dos grandes personagens que parecem resumir em si o espirito geral, taes como Carlos Magno, S. Ber-

nardo, S. Luiz, S. Thomas d'Aquino e S. Francisco d'Assis.

O que mais prende a atenção n'estas poesias christãs é o harmonioso accordo de todas estas vozes elevando-se por intervallos para cantar o mesmo Deus, os mesmos mysterios, a mesma moral; é a unidade d'esses homens pertencendo a paizes e a tempos diversos, vivendo no meio de circumstancias inteiramente differentes, participando a civilizações que se succederam sem semelhança. Que connexo maravilhoso de crenças, que identidade de sentimentos e d'impressões n'estes poetas!

Se Deus nos ajudar, havemos de dar aqui em fragmento, o que as obras d'estes poetas encerram de mais interessante e de mais proprio a ser apreciado por um leitor christão.

J. C. de Faria e Castro.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

34.º

(Continuado do n.º anterior)

LXXVIII

#### P. Jeronymo Ripalda

Um grande numero de jesuitas se occuparam de theologia mystica e de catecheses, e as suas obras n'este genero são o que ha de melhor; nem outra coisa era de esperar de tão habéis directores das consciencias, e de homens tão eminentes na virtude.

Leibnitz, S. Vicente de Paulo, Henrique IV, Bossuet e Fenelon consideravam os jesuitas como os mestres mais sabios e os mais experimentados, em todas as sciencias, e inimitaveis na sciencia de educar a mocidade nos principios da moral e perfeição christã.

Já advertimos em outra parte que muitos se distinguiram em todos os generos: theologia dogmatica, theologia moral, mystica, oratoria, historia, poesia, mathematica, etc. Outros se applicaram com especialidade a um genero, immortalizando por elle o seu nome.

Na sciencia da catechese, que Bacon chamava *prodigiosa e chave da sciencia*, na arte do Catecismo, entre outros innumeraveis, merece apontar-se o P. Jeronymo Ripalda, jesuita hespanhol.

Nasceu este famoso varão no Aragão, no anno de 1537, sendo filho de Bernardino Ripalda, abalisado medico no seu tempo. Entrou na Companhia de

Jesus em Alcalá, no anno de 1551, tendo apenas 14 annos de idade, por occasião de seus primeiros estudos no collegio dos jesuitas.

Seu pae não queria que elle professasse na Companhia, tentou tiral-o à força do collegio de Alcalá, e até accusou os jesuitas de terem seduzido seu filho. (É a mesma cantilena que se usa em nossos dias acerca das vocações religiosas de qualquer joven).

Nada, porem, foi capaz de dissuadir Jeronymo Ripalda da sua resolução: queria ser religioso da Companhia de Jesus, e conseguiu alfim a sua pretensão. Foi um jesuita de vida santa, distincto orador sagrado e bom director das almas.

Foi reitor dos collegios de Villa Garcia, Salamanca, Burgos e Valladolid, e por algum tempo foi confessor de Santa Theresa de Jesus.

Um parenthesis: Esta heroina, reformadora do Carmelo, nas suas Cartas, cap. 23, diz o seguinte:

«Louvado seja o Senhor que me deu a graça de obedecer aos meus confessores, ainda que imperfeitamente, e estes quasi sempre foram d'aquelles bemditos homens da Companhia de Jesus.»

Prosigamos.

O P. Jeronymo Ripalda morreu em Toledo a 21 de abril de 1618, com sentimento geral de todos. O povo a uma voz o proclama santo. Deixou varias obras, entre as quaes se nota o *Catecismo da doutrina christã*, tratado breve mas escripto com solidez e clareza. Teve grande auctoridade, principalmente na Hespanha, divulgando-se por toda a parte.

Este livrinho serviu de modelo a outros muitos que depois appareceram sobre a mesma especie. Assim vemos que o excellento Catecismo de Garcia Mazo, traduzido em portuguez por D. José de Urcullu, é uma explicação do de Ripalda, bem como do de Gaspar Ástete, de quem nos occuparemos no cap. seguinte.

O P. Jeronymo Ripalda foi, portanto, um dos mais notaveis catechistas da Companhia de Jesus.

LXXIX

#### P. Gaspar Ástete

Este jesuita, tão notavel como o antecedente na sciencia catechetica, nasceu em Salamanca. Abraçou a regra de Santo Ignacio em 1555, de idade de 18 annos.

Foi mestre de noviços, e muito habil na educação moral e instrução dos hebreus, dos quaes converteu grande numero à religião christã. Era de summa modestia e humildade, de costumes santissimos.

O P. Gaspar Ástete morreu em Burgos a 30 de agosto de 1601, deixando como fructo dos seus estudos e do seu zelo apostolico varias obras, das quaes só mencionaremos o *Catecismo*, que se estendeu por toda a Hespanha e serviu em toda a parte para a instrucção dos meninos.

LXXX

**P. Daniel Bartoli**

Nasceu este sabio e laborioso jesuita em Ferrara (Italia) no anno de 1608, e vestiu a roupeta de Santo Ignacio na idade de 15 annos, consagrando-se inteiramente ao estudo, á oração e á pré-gação da palavra divina com zelo e fructo.

Depois de ensinar por algum tempo rhetorica e exercer com applauso o ministerio do pulpito, Daniel Bartoli, por determinação de seus superiores, fixou a sua residencia em Roma, onde viveu até á sua morte que succedeu em 1685.

Este jesuita, tão recommendavel por suas virtudes como por seus talentos, compoz um grande numero de obras sobre diversos generos: historia, orthographia, biographias, e tratados de mystica. São todas escriptas na lingua italiana, sendo muito estimadas pela pureza, elevação e precisão de estylo. O P. Bartoli é considerado um dos primeiros escriptores da lingua italiana.

A obra principal d'este infatigavel escriptor é uma *Historia da Companhia de Jesus*, que foi traduzida em latim por um seu confrade. Consta de 6 volumes *in folio*. O restante das suas outras obras forma nada menos que 50 volumes.

A historia merece ser attentamente lida por todos os que desejarem saber o que foi e o que fez a Companhia, nos primeiros seculos da sua existencia. É escripta com elegancia e com justeza.

Alguem talvez dirá que a historia da Companhia por um jesuita não tem valor, porque é suspeita.

A isto respondemos com as palavras do snr. João de Lemos na sua recente obra.—*A Igreja Catholica e o seu clero regular e secular*:

«Desde quando é que uma classe accusada está inhibida de ministrar provas em sua defeza? Ou desde quando é que um defensor está inhibido de as invocar, por sairem do seio d'essa classe? Nenhuma lei nem nenhum precedente o prescrevem.

«N'este caso, em materia de factos, de datas, de nomes, pouco importa quem os ministra, o que importa é que os factos sejam verdadeiros; as datas certas; os nomes exactos.»

Ainda uma vez: leiam a historia da Companhia, escripta pelos proprios je-

suitas; já Bayle tinha dito que todas as accusações tinham sido refutadas por elles.

(Continua)

P.<sup>o</sup> João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Considerandos

**D**ISSE ultimamente o *Soleil*, periodico de Pariz, que as *Irmãs de Caridade* iam ser reintalladas no Hospicio *des Quinze-Vingts*, que é destinado a Cegos; e que assim seria verificado *por intervenção de Madame Carnot*, esposa do *Presidente*. Acrescentava outro periodico parisiense: «é uma excepção feliz na maneira da *laicisação* de nossos governantes; mas que damno que só seja uma excepção!...» De tal modo se evidencia o *serviço caritativo* desempenhado *como tal*, pelas referidas *Irmãs*, e não *por interesse mercenario*, que os *républicos* sam obrigados a facto reprovador da *sua laicisação*, embora a *influencia designada* que não seria proficua ou efficaz para com o Governo, se este no seu intimo não fosse ruído por um inquietador remorso e não estivesse vendo contra si a opinião da França!

Em periodo algum da *Revolução* no mesmo paiz foram *desconsiderados officalmente* os serviços das *Irmãs de Caridade* nos Hospitaes, nos Hospicios e outros Estabelecimentos, e só a *Républica actual* houve *tal merito*, que é sem ironia gravissimo damno!

É certo, que o mal tanto mais dura quanto peor se torna; é o que se dá na *Revolução*. Note-se: os damnos damnados da *Revolução*, quando *sangrentos*, sam menos ruinosos ainda que quando *lentos* pois que por estes trabalha ella mais traiçoeiramente. A *Revolução* só pôde viver pela guerra *cruenta* ou *incruenta* por isso que é ella a antithese da *Paz*. A Igreja de Deos é *Militante* na Terra pelo Bem; a *Revolução* é *guerreira* no Mundo pelo Mal. As duas *Entidades* têm dous *Generallissimos*, cada uma o Seu; A *Igreja* sente e diz: *Si Deus pro nobis, quis contra nós?* A *Revolução* é commandada pelo *Principe das trevas!* Aquella *interrogação* é *afirmação*; e allirmado é tambem, que as idéas e factos *revolucionarios* sam diabolicos. A Ordem Christã, reinando na *Sociedade*, fez com que n'esta tudo fosse ordenado e por isto bem disposto, *estavam as cousas no seu logar*. Vem a *Revolução*, e eis que tudo na *Sociedade* salta fóra

dos eixos, e assim a desordem, a confusão anarchico-social, sendo esta ainda mais grave em si e pelos resultados desastrosos que a anarchia politica. Investe a *Revolução* com a Igreja catholica, consegue fazer n'Esta mortificados e martyres, alcança rouba-la inclusive nos calixes, patenas e ciborios; busca augmentar a ignorancia, rasgando, queimando e espalhando pelas ruas, os livros e manuscriptos guardados e manuseados nas Bibliothecas e Archivos religiosos e claustraes; tece mentiras e intrigas que se não fóram intrigas e mentiras seriam o descredito da mencionada Obra de Deus; esforça-se por desacreditar e tornar desprezado e desprezível o Cléro, busca mesmo o desaparecimento de Este, *calculando* que: morto o Cléro, morre a Religião; toma entre dentes a Nobreza principalmente porque a julga servidora da Religião; promete todas as *temporalidades* aos homens e chega por tal arte a ganhar adeptos e encarla-os na perseguição á Justiça; mina a mocidade pelo ensino deleterio para tornal-a descrênte e servidora sua; inunda povoações com escriptos contrarios aos Principios Eternos, improvisa oradores para discursos de pestilencia, arma theatros para sophismas e depravações; nega a verdade conhecida por tal para peccar com mais liberdade; deita a baixo os Monumentos e as Cruzes para que se não produzam estímulos e excitações de Fé; abre venda aos *padeiros do pão* corrompido e corruptor; fabrica quanto pôde *respeitos humanos* e refabrica outros *humanos respeitos* para impedir o *respeito ao que é divino*. Emfim, por todos os modos e meios, direitos e indireitos, quanto tem podido, a *Revolução*, buscou e busca abalar, para derrubar, a Igreja de Deos, porem Esta é a *Arvore* por excellencia fructifera, forte e frondosa, que os abalos inimigos não pôdem deruir nem mesmo levemente inclinar, e antes fariam mais firmar se não estivesse infinitamente firme no Diviuo Jesu-Christo!

Muita gente vai mal, e aliás iria bem se pensasse e reflectisse! *Newton* respondeu ao que disse a este grande mathematico, que lhe demonstrasse a existencia de Deos e o que era Deos! respondeu-lhe: «*Abri os olhos!*» que foi o mesmo que dizer: Sem um Deos não podia existir *tal Obra* e só Um Deos a podia fazer! É de verdadeira Philosophia o asseverar que: a evidencia dispensa a demonstração; e *Newton* assim o entendeu e usou n'aquella resposta. Pôde-se responder com a mesma consisão de verdade a quem perguntar: O que é a Igreja Catholica? O que é a *Revolução*?... *Abri os olhos!* Sim logo vereis o *bem da primeira*, e o *ma'*



da segunda; o que não exclue o pensar e reflectir sobre o que é visto sem a mais pequena sombra de duvida, e partindo-se já de uma convicção ou crença à priori. E' de moda hodierna seguir o «video meliora, proboque, deteriora sequor!» vejo o melhor, e aprovo-o, sigo o peor!» A este comportamento leva o homem a pertinacia, que a tal ponto é, ou pelo menos parece significar, um abandono da Graça!... No importantissimo ponto *Irmãs de Caridade* apresenta-se por parte de seus perseguidores aquelle vér, aquelle approvar e aquelle proceder; estam convencidos de que sam proveitosas as mencionadas *Irmãs*, aprovam o bem temporal, com desprezo do moral, que as mesmas fazem, mas seguem perseguindo-as e por consequencia abraçam o deteriora, e porque? por isso que as queriam só *Irmãs* do temporal e assim desprezado o espiritual ou bem das almas. Não ha X, não ha incognita, não é problema, é sim theorema aquella razão perseguidora. A ordem *Legion d'honneur* em França tem sido dada tambem a pessoas do sexo femenino, e de taes condecoradas o maior numero é de *Irmãs de Caridade*, que da propria actual República têm recebido tal distincção, o que prova a injustiça das expulsões e ainda como n'estas tem dominado a sanha impia e brutal!

Dom Antonio de Almeida. (1)

## Coisas...

A dias liamos no *Jornal de Noticias*:

«Consta a um collega de Lisboa que tres missionarios do Varatojo, a quem fôra ordenado pelo superior d'este convento que fizessem missões nas terras sertanejas do reino visinho, foram barbaramente espancados pelos habitantes, ficando dois gravemente feridos e salvando-se o terceiro pela destreza que empregou na fuga.»

O facto é de todo inverosimil. Aquelle celebre CONSTA por que abre a noticia, visto haver sido mascara torpe de muitas *bellesas* do jornalismo liberal, merece as honras de quarentena rigorosa.

Tres missionarios portuguezes a exercerem seu ministerio no reino visinho! O articulista examinou a questão des-

(1) No artigo *Revolução*, p. 171, col. 1.ª, lin. 12, onde se diz—*Estados Geraes ha dias convocados em Versailles*, leia-se—*Estados Geraes ha dias commemorados em Versailles*. De certo o leitor corrigiu; mas isso não nos exime a nós de corrigirmos tambem.

provido de monoculo, e a myopia que padece impediu-lhe ver o que vai pelo reino visinho. Que necessidade havia lá dos nossos tres varatojanos?

Um relatorio ultimamente publicado, dá-nos conta minuciosa do admiravel desenvolvimento que no reino visinho vão tomando as congregações religiosas. Ora veja o collega da capital e mais o *Noticias* do Porto:

Escolapios.....	conventos	44
Franciscanos.....	»	28
Jesuitas.....	»	22
Dominicos.....	»	11
Agostinhos.....	»	10
Lazaristas.....	»	14
Congregados Phillipinos..	»	2
Capuchinhos.....	»	14
Carmelitas.....	»	11
Benedictinos.....	»	5
Congregados de N. Senhora das Mercês.....	»	4
Padres de S. João de Deus	»	3
Trinitarios.....	»	2
Trapistas.....	»	1
Missionarios do Coração de Maria.....	»	18
Redemptoristas.....	»	8
Oratorianos.....	»	3
Outras ordens diversas..	»	21
Somma...		221

Estes 221 conventos são povoados por 4:220 religiosos. As casas das religiosas sobem a 1:000, e acham-se habitadas por mais de 25:000 freiras.

E' de fazer calafrios aos assustadiços de cá, e admira haja alguém entre elles, que se anime a commungar nas idéas ibericas, como beneficas ao nosso desenvolvimento nacional. Um só povo a peninsula, trasbordaria para logo sobre os miseros unionistas de cá a onda clerico-regular d'além Caya, salvo se existe n'elles valentia que farte para conter o governo madrileno em respeito a seus foros antifradescos.

Mas temos mais. O *Jornal Las Provincias*, de Valencia, transmite a seus leitores a grata noticia que vae ler-se:

«Ha tempos se pensava na conveniencia de confiar a um instituto religioso o cuidado e assistencia das prisões publicas, visto o rigor adoptado pelos chefes e demais funcionarios menores d'estes estabelecimentos não satisfazer, como demonstrava a experiencia quotidiana, a morigeração dos delinquentes nem tão pouco a boa ordem material interna.

«D. Pedro Fuster tinha já iniciado trabalhos valiosos, tendentes a melhorar este estado de coisas, ao mesmo tempo que por uma feliz coincidência se esforçava no mesmo sentido o P. Fr. Luiz, superior do convento da Magdalena, a quem D. Pedro Fuster teve occasião de communicar o projecto que o

preocupava. Desde então ficaram os dois a trabalhar de parceria.

«Com perseverança monacal, e sob o segredo do claustro, foi o Padre incançavel em levar por deante a empresa: aggregou elementos; consultou auctoridades; impetrou apoio e approvação das gerarchias elevadas; recrutou jovens de abnegação e coragem para sacrificarem a vida inteira ao bem dos condemnados pela justiça humana e facilitar-lhes a redempção mediante a mais sublime das virtudes, e n'estas bases de sufficiente solidez instituiu uma nova ordem, cuja missão especial seja o desvelo dos encarcerados, a assistencia aos infermos principalmente em tempos de epidemia, e a instrucção elemental nas escholas primarias. Obra devéras benemerente, levada a cabo com o sacrificio da vida, em proveito do proximo, exercida com a creancinha até fazel-a homem, com os doentes até dar-lhes saude, com o criminoso até vel-o regenerado!

«Obtida approvação de Sua Sanctidade, e acceita pelo sr. Cardcal Arcebispo da diocese a instalação da nova Ordem, celebrou-se na igreja da Magdalena uma festa commovedora, inaugurando esta empresa tão grandemente social, tão fundamentalmente christã. Quatorze Irmãos, no vigor dos annos, jubilosos perante o sacrificio a que se devotavam, tomaram habito e fizeram os votos solemnes. Não admira que á vista de resolução tão heroica se honrassem de, n'aquella magestosa cerimonia, ser padrinhos dos generosos mancebos, as primeiras auctoridades de Valencia e as pessoas mais gradas em preponderancia, virtude e saber. Entre as quaes destacavam nobremente o ex.<sup>mo</sup> D. Marcello de Azcarraga, capitão-general do districto; o ex.<sup>mo</sup> D. Henrique Lassus, presidente do tribunal judicial; o ex.<sup>mo</sup> D. Luiz Polanco, governador civil da provincia; o ex.<sup>mo</sup> D. Manuel Sapina, vice-presidente da Ayuntamiento da cidade, etc. etc.»

Em face da riqueza monacal dos nossos visinhos, que necessidade havia lá dos tres varatojanos?

Não teriam em Portugal quem lhes escutasse a doutrina? Não haveria sertanejos de pão e manta, e heroes de luva preta, carecidos de licções de catecismo e preceitos de boa educação?

Se havia!

D'entre os primeiros, de muitos sabemos nós, que, solicitando com ancia perseverante, de si introito consolador para a missão da graça, esperam annos e annos até que brilhe o dia abençoado em que hajam de ir aos confins da sua parochia, no meio de festas e flores, beijar a smbria ao humilde, ao zeloso, ao incançavel, ao sapiente varatojano, que achou vez de vir minis-

trar-lhes gratuitamente o alimento da palavra de Deus, que, em que pese aos prégadores do materialismo, ha de em todos os seculos obter concretisação solenne aquella idéa immortal do divino Mestre: «Nem só de pão vive o homem.» Dos segundos, abeberados das blasphemias de Richepin, das gravio-lencias de Zola e Junqueiro, exem-plos sobejam de quanto desconhecem o que doutamente ensina n'um de seus opusculos o sr. Carreira de Mello.

Que necessidade havia pois lá de nossos missionarios? Seriam, segundo a razão directa das massas, attrahidos pelo maior numero? Não o cremos. A enxada dura e o pão magro dos franciscanos espiritalis-lhes nimamente a materia para que ella cedesse a uma attracção physica.

E' pois certo que não foram a Hespanha, e consequentemente não foram desacatados, como noticiaram os dois jornaes sem uma phrase de condolencia.

E. I.

E eu soletrando as paginas  
Do teu Cancioneiro,  
Com pasmo e infantil jubilo  
Saudava-te, cantor!

Vem a proposito este notabilissimo volume, collecção de testemunhos insuspeitos em defesa da Egreja, perante o tribunal do seculo XIX, tão precipi-

vião devastadora d'este genero de litteratura, que por onde passa deixa ruinas, destroços, podridões e morte! Ha comtudo excepções: Quem se levantará a condemnar a Fabiola, a Virgem da Polonia, as Conspiradoras, o Romance d'um Jesuita, que actualmente publica a *Nação*? Obras d'esta natureza, medeante um enredo que deleita, aclaram verdades importantes e inspiram sentimentos nobilissimos. O *Franco-Mação* da Virgem, revelador das satanicas preversidades dos heroes da trolha, está destinado a illucidar cabalmente a mocidade portugueza nos tramas horri-veis a que levianamente se expõe. Parabens ao traductor pela boa obra que praticou, e oxalá continue a exercer seu reconhecido talento em enriquecer nossa litteratura com voluminhos como este. Preço 300 reis.



A CRUZ DA ALDEIA

«O *hypnotismo* outra vez em moda, historia e discussão scientifica pelo P. João José Franco, S. J., versão de Manuel Maria Fructuoso. Editor, Dr. José Rodrigues Cosgaya—Porto 1889.» Volume in 8.º de 280 paginas.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«A *Egreja Catholica e o seu Clero Regular e Secular nas Sciencias, nas Letras e nas Artes*, abreviado estudo por J. de Lemos, Porto, 1889.»—Formoso volume in 8.º Preço 500 reis. Mais uma joia preciosa engastada em nossa litteratura. Não sei por que mais a ame, se pelo assumpto merecedor de attrahir todas as pennas catholicas, se pelo auctor, de quem, como um mavioso poeta, amigo d'elle e meu, pudera tambem dizer:

Quando eu nasci, mostraram-se  
Como A B C primeiro  
Um livro, o mais esplendido,  
Rico de creença e ardor;

tado e tão protervamente injusto na sentença lavrada ácerca dos conhecimentos d'uma Instituição que, desde seu apparecimento, ha refulgido sempre com aureola brilhantissima de luz. Na estante do clero, do christão, de todo o homem de sciencia, achar-se-ão já archivados dois formosos volumes do mesmo auctor—OS FRADES e ELLA E ELLES, compendios preciosos de verdades que muito importa saberem-se: d'esses dois ladeie-se o terceiro, cujo merito em nada lhes fica inferior.

«O *Franco-Mação da Virgem* por Fl. Bouhours, versão de A. J. Fernandes de Carvalho. Braga, 1889.»—Não somos apologistas de romances. De certo provém esta maneira de sentir, da allu-

Preço 400 reis.—Obra muito util nos tempos que atravessamos, não carecendo d'outros encomios que o nome de seu auctor, redactor da *Civiltà Cattolica*, já conhecido entre nós pelas *Respostas Populares* sobre duvidas ácerca da religião, e outras obrinhas postas em vulgar. Com argumentos ponderosos demonstra que o *hypnotismo* é nocivo á saude, immoral, impio, emfim uma das manifestações por que Satanaz procura alliciar a attenção da humanidade, avocando adorações como se fôra Deus.

Quem suppõe que o inimigo eterno das almas se tem descuidado de as saltar, leia o voluminho e convençer-se-á que, consoante ensina Monse-nhor Gaume no *Signal da Cruz* no seculo XIX, muito convém a cada um dos christãos andar de sobre aviso quanto

às ininterruptas ciladas dos anjos precitos.

«*La Mopse* por Leo Taxil, versão hespanhola de D. Pelegrin Casabó y Pagés. Barcelona, libreria da Immaculada Conceição, 1889.» E' seu auctor um dos mais secundos escriptores francezes. Durante a juventude perdido, transviado, accorrentado ao jugo da maçonaria, foi um de seus mais intrepidos obreiros. Detido porém como Saulo pela graça divina no caminho de Damasco, mudado em Paulo, perdoado e abençoado pelo Sancto Padre Leão XIII, não tem descansado até hoje na lide pela causa de Deus. *La Mopse* é um interessante opusculosinho tendente a mostrar a infamia das associações maçonicas de mulheres, disseminadas lastimosamente por toda a parte. Deus conserve por largos annos a vida d'este luctador, que tão fundos golpes tem dirigido às seitas nefandas, que a outro scopo não miram que à euraização de todo o crime, na sociedade, na familia, no individuo. *La Mopse* é um argumento vigoroso do que dizemos.

Cumpre-nos ainda consignar a recepção regular e a agradecer:

«*O Amigo da Religião*» excellente hebdomadario bracarense;

«*O Despertador*» consagrado a atear a homenagem às Almas do Purgatorio;

«*O Mensageiro Popular*», cujos artigos acerca da Maçonaria merecem attenção;

«*Cronicon de la Mision de PP. Capuchinos en centro America*, por el M. R. P. Fr. Ignacio de Cambrils, vol. in 8.º, de 248 paginas»;

«*Revista de las Hijas de Maria*, de Barcelona» e outras interessantes publicações, cuja noticia deixamos de reserva para o n.º seguinte.

M. F.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Graças infantis

(Vid. p. 159)

† ONTEMPLAI, jovens leitorzinhos do *Progresso Catholico*, a perfeitissima gravura da pag. 159. Como se chama aquella pequerrucho, que alli está, em posição violenta, de sobrecenho carregado, faces tumefactas, bocca escancarada em desconcerto de mandibulas, braços afincados na banca fronteira, vestes em desalinho, emfim, um typo, um typo acabado de rebellião em ensaios de farça?

—Carlos?  
—Arthur?  
—Cyrillo?  
—Jorge?  
—Paulo?

Não é nada d'isso. Aquelle *bebé* é conhecido por uma designação que nenhum de vós ha de ter. Chama-se... chama-se... FEIO.

—Hui!

E' isso .. Feio. Ninguem lhe sabe outro nome. Tinha-o a mamã reprehendido pela vigesima vez d'uma tollice graúda, mas como não valessem reprehensões, zas! decretou lhe quinze minutos de cadeia n'aquelle fófo e commodo aljube. Ai Pae! então é que foram ellas! levantou uma bulha de vir a casa a baixo. Nem um paladino da imprensa liberal, quando um cura sobe ao pulpito a paraphrasear um texto biblico.

N'este comenos passou um homem grave, de barbas grizalhas, perfil distincto, olhar penetrante como de aguia.

Era o celebre pintor Carlos Muller.

Puxou da carteira, dispoz o lapis e em dois minutos lá estava o perro gritador estampadinho como uma photographia de Emilio Biei ou Leopoldo Cirne. Que vergonha!

Meninos! Não desobedeçais a vossas mããs Lembrai-vos que pode ver-vos algum discipulo de Carlos Muller, e como outr'ora se collocavam às portas das cidades as cabeças dos delinquentes, irá o vosso ridiculo retrato correr mundo nas paginas das folhas illustradas.

### Primeira lição de labores

(Vid. p. 165)

Delicadissima gravura a representarnos um delicioso quadro de familia. (Que modestia n'aquelle rosto da irmãinha mais velha, e que alegre innocencia a revelar-se no da mais moça! Nascidas no regaço da pobreza, sabem que o pão quotidiano lhes virá d'um patrimonio fertil, ao alcance de todos—o trabalho; e n'aquelles dedos laboriosos se concentra a attenção da mestra e da discipula, uma enlevada em fazer bem ensinando, outra em o acceitar reconhecendo-o. Objectivação formosissima da caridade, que emanando de Deus, lá vai de ser em ser até ao final dos tempos, como raio de luz que se escôa pela immensidade.

A industria reproduzida na gravura—o fabrico dos chapéus de palha—que entre nós é de escassos proventos, constitue na Italia, na Suissa, na Allemanha, principalmente na Suabia e na Floresta Negra, um ramo importantissimo de commercio. As palhas da Toscana, recolhidas pelas aldeãs dos arredores de Florença, distinguem-se entre

todas pela flexidez, elasticidade, resistencia e uma côr tão suavemente amarella, que ainda até hoje foi n'outros paizes egualada por ensaios de cultura ou preparações chimicas. Chapéus manufacturados com esta apreciada materia prima, são um dos mais esplendidos ornatos da fina aristocracia feminina que, apesar de seus veludos e seus brilhantes, não gozará a angelical placidez das duas sertanejas do Apenino, representadas na gravura, se como ellas não enthezourarem n'alma aquella preciosa innocencia que seus rostos nos dão a perceber.

### O macaco

(Vid. p. 171)

Temos á vista um famoso typo de quadrumano. Nos tempos de Buffon, Linneu e Cuvier a contemplação d'esta gravura não despertava mais viva attenção que a d'um *coati lavador*, um *barbirruza* da India ou um *pecari* brasileiro. Mas no seculo de Darwin aquella typo chama a attenção de muito *sabio*, que no volver porlioso das folhas genealogicas, foi entroncar sua personalidade n'aquelle gentil protopersona. Quem sã aos seus não degenera... parabens aos *sabios*. E' protoleguo valioso, que *não se falla em corda em casa de enforcado*; os *sabios* d'hoje, desprezenciosos como Diogenes, que a si mesmo se chamava *cão*, levantiã fronte orgulhosa, escrevem volumes a rôdo, e falã entonados, das cathedras abaixo, desfiãdo sua linha de geração como qualquer *sidalgo* provinciano. E contestem-nos não ser atilado João d'Aboim no titulo que encabeçou n'uma de suas farças...

Mostra pois a gravura um mono *cattarrhinio*, um *antropomorfo* ou *antropoide*, segundo o glossario correcto e augmentado dos sequazes de Darwin, Lamark, About, Haechel, Renan, etc. E' o orangotango de Sumatra, de cabeça redonda, focinho curto, braços a tocãrem no chão, sem unhas nos pollegares dos pés, sem callosidades nas nadegas, sem papos nem cauda, frequentador assiduo das florestas pantanosas. Tal elle é.

A sciencia porém anda n'uns taes cambiantes evolutivos, que ninguem sabe o que ella affirma ou o que ella nega. E' o protéo hodiernamente insensado. Ha meia duzia de mezes, quem n'uma academia contestasse o transformismo, chamava logo sobre si o *sobriquet* de *metaphisico*, ficando mais infamado que se fóra energumeno ou sofrera de eliphancia.

A hypothese de Darwin, (que nunca seu auctor lhe deu outras honras), era



acolhida como lei provada, sem ao menos se escutarem os irrespondíveis argumentos de Mivart, Pesnelle e Quatrefages.

E hoje? «Em 22 de setembro ultimo, no congresso de naturalistas allemães, reunidos em Wiesbaden, o sr. Virchow, (*attendam!*) incredulo em religião e talento respeitabilissimo em sciencias naturaes, proferiu um discurso em que provou a saciedade que o homem pre-historico pertencente ao periodo diluviano é um homem como outro qualquer; que o ser intermedio entre o homem e o macaco nunca existiu; que a theoria da origem simiana não tem fundamento scientifico. Etc.» (Vid. Mensageiro, X. p. 679). Em que ficamos pois, srs. *sabios*? São os seus trabalhos como a penitencia das Danaides—encher e vasar?..

### Abraão despedindo Agar e Ismael

(Vid. p. 183)

Na casa do grande patriarcha, do eleito do Senhor, vivia como pessoa de familia Agar e seu filho Ismael. Transpunha o patriarcha um seculo de existencia e attingia Sara, sua esposa, noventa annos de idade, quando por singular mercê do Altissimo houveram um filho a que se poz o nome de Isaac. Mal avindos os dois jovens, a miude eram occasião de contendas familiares, nas quaes a serva Agar, ferida em seu amor maternal, nem sempre se continha no seu logar de obediente submissão. O patriarcha, zeloso da paz do mestica, forneceu de provisões a escrava e despediu-a com Ismael seu filho.

A gravura dá idéa clara d'esta scena, de angustia dolorosa para os expulsos, de sancta conformidade para o veneravel anção, e de triumpho talvez mesquinho para Sara e Isaac.

R.

### RETROSPECTO DA QUINZENA

*ulto divino em Guimarães.*—Esboçamos tão de corrida a chronica piedosa do mez findo, que parece estarem-nos exigindo os leitores lhe façamos alguns retoques. Vista a justiça da exigencia, mãos pois á obra, e dêmos satisfacção, como cumpre, aos bondosos leitores:

Além dos exercicios marianos, a que nos referimos, celebraram-se na modesta mas devotissima igreja das Capuchinhas, retiro solitario, onde sobre tarde se vêem tanta vez acudir as pessoas piedosas da cidade, a colloquiarem suas maguas ou suas esperanças com a Sancta Madre de Deus ou com o divino Prisioneiro eucharistico. Item—em S.

Francisco, fechando por communhão geral, missa solemne e de tarde sermão pelo rev.<sup>mo</sup> Padre Antonio Joaquim Teixeira, *Te-Deum* e benção do Sanctissimo. Em S. Domingos realisaram se actos identicos, sendo orador Mosenhor Rodrigues Vianna.

Em seis templos se elevaram pois homenagens a Maria, confirmando-se mais uma vez, que *Ella esmagará a cabeça da serpente e todas as gerações a chamarão Bemaventurada.*

Os exercicios do mez de Jesus celebraram-se na capella da Ordem Terceira de S. Francisco, abrilhantados pela assistencia e canticos das alumnas da casa, e na igreja de S. Domingos, realisadas pelos associados do Apostolado da Oração. Das festividades finaes diremos no n.<sup>o</sup> seguinte.

Em 9 de junho, domingo de Pentecostes, escolhido por um governo impio para cuspir uma vez mais nas faces da Sancta Igreja, pela apothose d'um Luthero reduzido, Giordano Bruno, acercara-se da mesa sancta, em acto solemne de desaggravo, na real igreja dos Sanctos Passos, a piedosa Associação das Filhas de Maria, a convite de seu digno e illustrado director. Na segunda feira, pelas 7 horas da manhã, recitou se o rosario, com o Sanctissimo exposto á porta do Sacratio, findo o qual se deu a benção, seguindo-se a sancta Missa, na qual se distribuiu a sagrada Communhão a centenaes de pessoas.

Orai, orai muito, amigos da Igreja, amigos de Deus, que a causa por que orais ha de inevitavelmente triumphar. Sêde porém magnanimos na esperança, como vosso divino Mestre, que em attenção a muitos fracos que intenta salvar, permite ande por emquanto o trigo entremeadado com o joio.

Finda a cerimonia, o director expediu para Roma o telegramma seguinte:

«Em.<sup>mo</sup> Cardeal Rampolla, Secretario d'Estado de S. Santidade, Roma.

O director da Associação das Filhas de Maria, maguado pelo inaudito escandalo que a impiedade perpetrou, erigindo monumento a Giordano Bruno, protesta em seu nome e no de todas as Associadas. Pede a v. em.<sup>a</sup> se digne apresentar a Sua Santidade a adhesão firme de nosso amor filial. Celebrei a Sancta Missa, com recitação do rosario e numerosissimas Communhões em desaggravo, com o fim de consolar a S. Santidade. Solicitamos humildemente a benção apostolica. O director, Padre F. A. Peixoto de Lima.»

Passadas 48 horas, o em.<sup>mo</sup> Cardeal respondia do modo seguinte: Padre Santo gradito il filiali officio délle Figlii de Maria, Guimarães, le benedice com affecto. Cardinale Rampolla.

*Um a quem o Protestantismo não serve.*—O allemão Jorge Henrique Augusto Koch, de 60 annos, casado, morador em Sancta Maria de Covello, concelho de Gondomar, entrou na Igreja catholica, em 8 do corrente, sendo baptisado pelo rev. Parocho, e servindo de padrinho o snr. Luiz das Neves Lobo. Tão entrado em annos para que mudou? E' que a religião em que estava, não seria má de todo para viver, mas para morrer... Mais vale pois tarde que nunca.

*Mais.*—Abjurou o protestantismo a joven Dresder, e deu entrada n'um convento. E' uma das mais ricas herdeiras de Nova-York, por que é filha unica, e a fortuna de seu pae sobe a mais de vinte milhões. Se fosse n'este reino liberal, que amplo assumpto para gordas objurgatorias contra o fanatismo! Nos Estados-Unidos, porém, não abundam tanto as candidaturas ao Dom-quichotismo.

*Conferencias de S. Vicente de Paulo.*—Estas benemeritas associações tendem a desenvolver-se no Porto dia para dia. Além das varias com que se honrava aquella cidade, inaugurou se mais uma em Massarellos, pouco depois do Congresso catholico, e n'estes ultimos dias, outra, na sacristia da igreja de S. Bento da Ave-Maria. O grão de mostarda vai-se n'aquella cidade metamorphoseando em arvore frondosa: não deixem os vimaranenses que elle aqui se definhhe no periodo embryonario. Não ha de definhhar, que ha n'esta cidade recursos e boa vontade a valer. Deus a olhe propiciamente, que o seu futuro abundará em virtudes, condignas do passado glorioso e do presente repleto de esperanças.

O Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha.—Continúa sentindo melhoras o venerando Prelado lishonense, e de certo ao verem os leitores as presentes linhas, estará S. em.<sup>a</sup> de regresso ao meio de seu rebanho que o espera ançoso, para que de perto o saude quem não pôde ir saudal-o ao longe. Ha bens que vem por males: o infausto desastre acontecido a S. em.<sup>a</sup> veio dar occasião a que, uma vez mais, se manifestasse desafogadamente o acrisolado amor e a veneração profunda e sincera que lhe consagram seus subditos e em geral todos os portuguezes, devéras ufanos por verem honrado o baculo pastoral descanzando em mãos tão dignas d'elle. E dizemos *todos os portuguezes*, por que se por ventura, ou antes por desventura, alguém ha que não commungue n'esta universalidade de affectos, é que é portuguez mestiço, não descendente legitimo dos portuguezes d'outr'ora, d'uma só lei e uma só fé.

Acompanha s. em.<sup>a</sup> a Portugal o facultativo assistente, D. José Estevan Sanches, que com seu pae, o dr. D. José Estevan Lourenço, teem sido incançaveis em dedicação e desvelo para com o illustre enfermo. Consta que o governo portuguez vai condecorar os dois zelosos clinicos, e será esta uma vez em que o governo galardôa d'esta forma sem que a munificencia regia seja acolhida por um prolongadissimo *ah!*...

*Giordano Bruno.*—Os liberaes italianos canonisaram mais um sancto. Como se não aveem a reconhecer no Sancto Padre Leão XIII o vigario de Christo, nada querem tambem com os Sanctos da Egreja romana. Lá o braço a torcer não o querem elles dar: mas como sem sanctos não se acham bem, que remedio senão fazerem-nos! E fazem-nos: Giordano Bruno é um. Por começos do seculo XVI perpassou pelo campo de Deus o inimigo, e abrindo a mão crispada e tremula de raiva, soltou um pugilo de joios entre as messes lourejan-tes de bom trigo. Um dos mais infezados grãos caiu em Nola, na Italia, e d'alli nasceu Giordano em 1548. Pobre de nascimento, entrou-lhe n'alma a ambição, e julgando elevar-se à custa da Egreja (como tantos ainda hoje!) entrou na ordem dos dominicanos de Nápoles. N'aquella cidade, da bocca de Valdès, Vermigli e Ochino, professores da universidade, recebeu a iniciação nos erros lutheranos. Tinha dado a gigantesca passada! posto às ordens da Reforma, percorreu a Europa, saturando se de torpesas como sóe acontecer com todos os herejes, e revolucionando as consciencias tibias por suas doutrinas pantheistas, em seus discursos e seus livros, cujos titulos são: *A Ceia das Cinzas; Causa, Principio e Unidade; O infinito, o Universo e os Mundos.*

Como os christãos de Roma, que no dia 9 de junho, escolhido para a apothese d'um impio, fecharam suas portas, cobriam-se de lucto, e aproximaram-se da Sagrada Meza em acto de desagravo, choramos nós amargamente o desvario dos italianissimos, porque é elle um insulto ao Papa, um insulto à divindade! No emtanto não estranhamos: elles são coerentes. Quando acompanham a reabilitação de Judas Iscariotes, favoneada por Petruccelli della Gattina, e a glorificação de Satanaz decantada por Carducci, natural é que incensem a Giordano. Com nomes d'estes encherão o seu calendario, levando a palma aos reformadores de Noventa e trez, que n'este mez, a que chamaram *messidor*, veneravam o *centeio*, a *aveia*, a *cebola*, a *veronica*, o *macho*, o *rosmaninho*, o *pepino*, as *echalotas*, o *absintho*, a *foicinha*, etc.

Eram, em summa, uns numes inoffensivos, e todos valiosos, ou nas aras culinarias, ou nas officinas da agricultura. Mas os numes d'hoje são a glorificação da soberba, da lascivia, da rebelião, da heresia: são a guerra à auctoridade, guerra aos thronos, guerra a Deus!

N'uma correspondencia de Roma, para o *Univers* lemos:

«Emquanto a impiedade se dispunha nas ruas de Roma a celebrar um apostata immundo, o Pontifice Supremo, depois de ter offerecido o sancto sacrificio, expoz na sua capella particular o Sanctissimo Sacramento da Eucharestia, e alli permaneceu em adoração durante uma hora. O augusto anção, o Vigario de Jesus-Christo, implorou sobre a cidade sancta as benções e o perdão, supplicando ao divino Espirito illuminasse os corações e esclarecesse aquellos obcecados espiritos. Não cessou de orar durante todo o dia e os dignatarios da corte pontificia, ecclesiasticos e leigos, passaram todos uma hora deante da Victima expiatoria, sacrificada para salvação do mundo.

«As portas do Vaticano abriram-se apenas, de tarde, um instante, para dar passagem aos embaixadores e ministros accreditados juncto da Sancta Sé.

«Os diplomatas, após a visita a s. em.<sup>a</sup> o Cardeal secretario, foram particularmente recebidos pelo Sancto Padre. Compareceram todos, com excepção de um... M. de Schlezer embaixador da Prussia, que intendeu ser-lhe mais honroso andar passeando na ponte de Sancto Angelo de chapéu pardo e assistir ao transitio dos confrades.

«Recebidos os embaixadores, convidou-os o Sancto Padre a fazer-lhe companhia, orando. Todos se prostaram deante do Sanctissimo Sacramento rezando o terço com o soberano Pontifice, que ao fim da tarde, ornado com as vestes sacerdotaes, deu a benção antes da encerração.

«Todas as comunidades romanas se uniram em espirito a seu venerando Pastor, orando deante dos altares.

«Assim, os primitivos christãos, congregados nas calacumbas, exalavam silenciosamente suas preces deante do Senhor, em tanto que o paganismo, celebrava nas ruas e praças as suas infames saturnaes.»

*Inundações da Pensylvania: Um convento salvo.*—Esta região dos Estados Unidos acaba de soffrer, nos fins de maio ultimo, um d'aquelles medonhos cataclysmos que ficam indelevelmente gravados na historia tragica dos povos. Uma terrivel catadupa d'aguas alastrouse entre Pittsburg, Johnstown, Maryland e Washington, transformando n'um mar as duas formosas provincias da Pensylvania e da Virginia. Johnstown,

composta de cinco mil casas, ficou toda em ruinas; sobe-se a trinta mil o numero das victimas!

«Em Johnstown, diz o *Correio da Noite*, a superiora d'um convento catholico, vendo que as aguas começavam a invadir o edificio, chamou as religiosas à capella, e alli permaneceram encammendando-se a Deus. Destruíram as aguas todo o convento, respeitando a capella onde em oração se achavam aquellas religiosas. Todas foram salvas!»

Qual o coração crente que n'este facto singular não vê a ellicacia da oração? Oh! certo! a fé salvou aquellas piedosas virgens, que a não serem, não fora aquelle o logar escolhido para refugio de tão pavorosa catastrophe.

*O Padre Damião.*—Falleceu em Molokai este notavel martyr da caridade, onde ha muitos annos vivia, consagrado ao tractamento dos leprosos. Foi victima de sua dedicação. Ha tempos o vigario anglicano de S. Lucas, ministro protestante, diz um jornal de Bruxellas, enviou 1:000 libras ao P. Damião, e pediu-lhe o memorasse em suas orações. O logar do P. Damião está hoje a cargo de tres Irmãs de Caridade, que se offereceram heroicamente ao tractamento d'aquelles infelizes, do mesmo modo que outras suas companheiras desempenham identica missão na ilha de Cahó, perto de Macau, em um hospicio sustentado pelo governo portuguez.

E por cá ha ajuda quem desdenhe de Irmãs de caridade. É triste!

*Um capellão catholico do exercito inglez.*—O regimento inglez de Leinster, cujo corouel é o Principe de Gales, composto de soldados catholicos e protestantes, presentearam o capellão catholico com um magnifico calix e patena, obra preciosa, obtida por subscripção espontanea promovida entre os soldados.

Uma mensagem escripta que acompanhava o donativo continha as seguintes expressões: «Confiemos que accetareis nosso brinde como prova do affecto que nos mereceis, e rogamos que ao fazerdes uso d'elle no sancto sacrificio, em presença do corpo e sangue de Novo Senhor Jesus, não olvideis, bom Padre, a vossos filhos espirituaes, que nós juramos não vos esquecer, qualquer que seja o sitio em que nos achemos ao serviço da patria.»

*Congressos catholicos.*—Como nos tempos de Pedro, o eremita, propaga-se por toda a Europa o movimento dos congressos catholicos. Hespanha, Austria, Portugal, Belgica, Allemanha e

França, não foram insensíveis a este incitamento geral. *Pelo Papa! pelo Papa!* Tal o clamor geral. Urge de veras reintegrar o soberano Pontífice em seus sacratissimos direitos. *Deus o quer!* e mau grado a opposição da impiedade, consubstanciada nos planos dos antros maçonicos, Deus, que não deu ainda sua demissão, manifestará mais uma vez o poder de seu braço em prol de seu representante na terra.

*A imagem de Maria na cathedral de Londres.*—Notavel! Quando em Roma, capital do catholicismo, se levanta um monumento ao iconoclasta da Virgem Immaculada, em Londres, na cathedral protestante, em S. Paulo, ERIGE-SE UMA RICA IMAGEM Á RAINHA DOS ANJOS, COROADA D'UM ESPLENDIDO DIADEMA!

*Os. Cordeal Patriarcha e o Alemquerense.*—Diz aquelle jornal:

«Vae uma embrulhada dos demonios com a viagem do sr. patriarcha a Roma. Primeiro annunciaram que elle já estava em Roma, que fora recebido pelo padre santo, que, por signal, o tratara com muito carinho.

«Passados dias estoitou a noticia de que sua eminencia não falara com o papa, nem chegara a Roma, e que pelo contrario estava em Salamanca com um braço quebrado. Em seguida começaram a chover as felicitações, os priores da capital mandaram uma deputação saber da saude do seu prelado, prepararam-se solemnnes *Te-Deums* e grandes manifestações de regosijo por parte do clero e irmandades para quando elle chegar a esta cidade.

«No entanto os profanos vão murmurando e descobrindo o mysterio d'este episodio. Dizem que existe guerra aberta entre o nuncio de sua santidade e *frei José*. O nuncio com o apoio da santa sé deseja collocar no patriarchado de Lisboa o bispo conde de Coimbra, que se não pode apresentar ali por causa das divergencias em que anda com a Universidade, e para isso *frei José* foi convidado a ir a Roma afim de ser seduzido pelo papa e receber como recompensa um outro cargo honroso.

«*Frei José* partiu effectivamente, mas em vez de ir a Roma, foi viajar pela Hespanha, e ha quem diga que o desastre não passa de uma *fantochada* para se desculpar de não ir á cidade eterna.» etc.

Pois não é assim. Que os profanos se riam, que façam conjecturas, que engendrem fantochadas, nada causa admiração, que é esse o programma por elles constantemente adoptado em se tractando de assumptos da Igreja. N'isto não teem sido ventoinhas: não o podem ser. Muitos preceitos de Voltaire são postergados por elles, visto não

quadrarem já com os cambiantes do seculo em que vamos; mas o *menti. menti sempre*, será preceito que perdure futuro a dentro, pois frisarão incessantemente, como tem frisado até agora, com o plano falsario de quantos profanos haja ou possa haver.

Os profanos, porque o são, não podem alçar-se á comprehensão dos processos reguladores das acções humanas. quando divinamente as nortéa a luz da moral christã e da graça benefica do ceo. Para chegar aqui, urge um acto simples, mas necessario, que os profanos refusam, como inferno impertinente o antidoto precioso.

Este acto é a humilhação, a humilhação que nobilita e não desdoura, a humilhação de Agostinho, de La Harpe, de Leo Taxil, de Lasserre, de Feval, de Rossi, de Emilio Littré, de Sousa Monteiro, de milhões d'outros; a humilhação emfim, não perante o homem nosso igual, mas perante Deus, Supremo Senhor.

A latitude dos direitos do homem se quedasse onde cumpria quedar, fóra a completa objectivação das theorias evangelicas, e ahi se tinha abordado ha muito, se não fóra o empecilho dos profanos preteritos; como porém surribou os diques, produziu em vez d'uma irrigação de vida uma inundação de morte. As praias onde a humanidade tomasse descanso distanciaram-se, quando tudo anceava tel-as mais perto. Por isso, a humilhação, n'este seculo, é tantas difficuldades tem superado, é um obice insuperavel. Não se humilham, não crêem: eis pois a turma dos profanos, que se mette a rir, a conjecturar, a fantochar, relativamente ao em.<sup>mo</sup> Patriarcha.

Se não houve o desastre do digno antistite (oxalá!) damos as honras da *blague* ao jornalismo liberal, que trouxe á exposição uma de suas obras primas, digna de competir com a do pinhal da Azambuja e a dos calvos de Ponte. Quanto porém a occupar o sr. Patriarcha um solio prelaticio onde Sua Sanctidade queira ver o sur. Bispo Conde, oh! saibam claramente, categoricamente, todos os profanos, que s. em.<sup>a</sup>, sem promessa d'outro cargo mais honroso, deporá prestes e alegremente nas mãos do Sanctissimo Padre o sagrado munus que dignamente lhe está confiado.

E não se tema o collega de fantochadas nos arraiaes de cá. São contrabando a que se faz meticulosa inspecção, e quando alguma apparece é para revelar algum, que desertando de sua bandeira se veiu cá metter com o direito com que Judas tomou assento no gremio apostolico.

Deixe pois o *Alemquerense* rir á farta os profanos, que lhes está isso em character, e faça por não ser um d'elles

para utilidade propria e utilidade de todos.

*Um feixe de noticias.*—Vai ser apresentado ao parlamento allemão um projecto de lei sobre a immediata applicação das rendas ecclesiasticas, confiscadas durante o funesto periodo do Culturkampf. Todas estas sommas são destinadas ás necessidades do culto catholico como justa reparação dada á Igreja. E em Portugal, que se faz? Dá isto vontade da gente se naturalizar allemã!—O czar, em demonstração da boa intelligencia que deseja conservar com os catholicos, auctorisou o sr. arcebispo de Varsovia a usar do titulo de assistente ao solio pontificio, com que o Sancto Padre o distinguiu em novembro do anno findo.—O actual arcebispo de Praga foi capitão do exercito austriaco, e muito se distinguiu na batalha de Sodowa. Como Ignacio de Loyola, abandonou porém as armas, entrou na carreira ecclesiastica, e ha pouco foi nomeado Cardeal da igreja romana.—A juventude parisiense teve a sublime idéa de planejar uma festa das flores, cujo producto revertesse em beneficio das victimas do dever. Muito bem! Mas quem será o juri que tenha de conhecer quaes pessoas mereçam contemplação? Acontecerá em Paris como no Porto com as victimas do Baquet?—Falleceu em Nova-York, d'um ataque hystero-cataleptico o hypnotizador Washington Iwing Bishop, em seguida a um esforço de suggestão mental. Era muito conhecido em Cuba e no Mexico. Haja cautella com taes exhibições, que o mais prudente é fugir-lhes de vez.—Auctorisaram as côrtes a fundação de hospitaes para alienados, em Lisboa, Porto, Coimbra, Ponta Delgada e Villa do Conde.—E' sempre crescente a emigração para Sandwich, mormente dos naturaes dos Açores. Sciencia fóra que o governo portuguez a dirigisse para para a nossa Africa, prestes a cair em poder dos estrangeiros. Se ha tão perto largos terrenos incultos e uberrimos para que buscar em distancia trabalho a tantos braços? E' que o governo não pode, realmente não pode. Occupado nas luctas do parlamento, como terá vagar para pensar nos interesses do povo? Ah! o parlamentarismo foi a desgraça da França, está-o sendo da Italia e de Portugal; sel-o-á de todas as nações onde vigore. Já assim era no tempo de Livio que dizia: *Ut plerumque fit, major pars meliorem vicit*. Este systema de governo deve protrahir-se para quando a maior parte seja a que tem juizo. Não parece pois que tinha razão o *Universal* de 5 do corrente, quando afirmou que *Portugal é um país de doídos?*

## DEVOÇÃO AO SS. CORAÇÃO DE JESUS

PEQUENO MEZ DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS  
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O  
**MEZ DE JUNHO**

Extrahido do livro devoto da donzella  
pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

*Obra approvada por muitos Cardeaes,  
Arcebispos e bispos*

Traduzida da 102.ª edição,

por um Filho de Maria

Contém este pequeno livrinho:

*Mez do Sagrado Coração de Jesus, La-  
daiñas do Sagrado Coração de Je-  
sus, Consagração ao Coração de Je-  
sus, Novena ao Coração de Jesus, In-  
vocação ao Sagrado Coração de Jesus.*

1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 rs.

Quem comprar 3 ex. pagará só 200 reis

MGR. BESSON, BISPO DE NIMES

## NOTAVEL PASTORAL SOBRE A MAÇONARIA

TRADUÇÃO DO

**Padre Senna Freitas**

1 vol. de perto de 80 pag.—50 rs.

## O MEZ DE JUNHO

CONSAGRADO AO  
SANTISSIMO CORAÇÃO DE JESUS

POR

**FRANCISCO VANNUTELLI**  
*da Companhia de Jesus*

Traduzido da segunda edição italiana  
por Francisco do Rego Maia, conego  
prebendado da Cathedral de Olinda,  
com approvação do Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Snr.  
D. José Pereira da Silva Barros, digno  
Bispo de Olinda.

3.ª EDIÇÃO CORRECTA

Preço—Brochado. . . 160 reis  
Encadernado . . . 220 "

Vende-se em Lisboa na administração  
do «Novo Mensageiro do Coração de  
Jesus», rua dos Quelhas n.º 6.—Em  
Guimarães no Centro de Propaganda  
Catholica—Rua de S. Damazo.

# HISTORIA DE SANTA MONICA

PELO ABBADE BOUGAND

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

**VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS**

2.ª edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não conhecemos nada que melhor possa deter a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães christãs. Dae ás creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magnificos modellos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho, em Santa Monica, cuja historia está publicada em 2.ª edição, tentando com isso prestar um grande serviço á sociedade, e ás patrias letras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as

filhas; que se desse ás creancinhas, que o lessem as meninas nos collegios, oh! que grande serviço prestado, que fonte de bens para a humanidade! Mas será o que Deus quizer, o livro já está á venda e temos esperanças de que se espalhe bem, como merece.

Forma um volume de 400 paginas approximadamente, e é impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.º

A 1.ª edição custou 1\$000 reis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte:

Quem subscrever para esta obra monumental, custará apenas

**500 rs., franca pelo correio**

Depois de concluida a publicação, os poucos exemplares que restarem, custarão **600 reis**. Escusado será dizer que fazemos esta edição em har-

monia com muitos pedidos que já te-  
vros e contando com a cooperação de  
todos os nossos bondosos assignantes.

## MANUAL DA PIA UNIÃO

DAS

# FILHAS DE MARIA

SOB O PATROCINIO DE SANTA IGNEZ V. E M.

*Compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo,  
e de outros livros de piedade*

PELO CONEGO

**DR. ANANIAS CORRÊA DE AMARAL**

E APPROVADO PELO EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. BISPO DE PERNAMBUCO

E approved e indulgenciado pelos Em.<sup>mos</sup> e Rev.<sup>mos</sup> Snrs.

Cardeal Patriarcha de Lisboa, e Cardeal-Bispo do Porto  
e pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Director Geral da Pia União, em Roma

Este livrinho, indispensavel a todas as Filhas de Maria, por conter os estatutos da Pia União, e a regra que todas devem seguir, é tambem um verdadeiro livro de devoção, pois que além das orações de missa, confissão, communhão etc. etc. tem um copioso numero de devoções, praticas de piedade etc. etc. etc.

1 vol. de 480 paginas, com capa de percaline . . . . . 400

Em melhor papel, folhas douradas etc. . . . . 600

Pedidos com a importancia aos successores de Teixeira de Freitas —  
Guimarães.